



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza; VOLPI, José Henrique. Contração e Expansão - Reich e a dança da vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## CONTRAÇÃO E EXPANSÃO REICH E A DANÇA DA VIDA

Maria Tereza Faria  
José Henrique Volpi

### RESUMO

Breve exposição sobre consonância universal da filosofia, ciência e arte, enquanto expressão energética da vida pulsante em todo o universo. A importância das etapas do desenvolvimento emocional e o bloqueio energético dos segmentos corporais segundo a terapia reichiana.

**Palavras-chave:** Ballet. Corpo. Desenvolvimento. Energia. Neurose. Orgasmo. Potência. Psicoterapia. Reich

---

Em tempos de pandemia, o isolamento social nos impõe um contato mediado pela tecnologia ainda maior. Teletrabalho, aulas da faculdade online, compras pela internet, ao mesmo tempo em que passamos a cuidar da casa, limpar, cozinhar, além dos cuidados com higienização do quê e de quem chega da rua.

Na TV a cabo abriram-se alguns canais. Pela internet, pressentes artísticos: site de assinatura de cinema de arte liberou acervo por quinze dias e o Teatro Bolshoi franqueou seu canal no YouTube, e começou a transmitir online algumas de suas performances mais notáveis em seus 195 anos de história, depois de ser forçado a fechar suas portas ao público como resultado de novas restrições destinadas a conter a propagação do coronavírus.

Assim, passou conceder vinte e quatro horas de exibição gratuita para cada espetáculo de ballet e ópera, uma a cada semana, que de forma ordinária são oferecidos exclusivamente para exibição em salas de cinema.

Destarte, não dá para perder nenhum. Em especial, as apresentações de dois espetáculos de ballet- A Bela Adormecida<sup>1</sup> e O Quebra-Nozes<sup>2</sup> e inspiraram a tecer um paralelo com a teoria corporal reichiana.

---

<sup>1</sup> A Bela Adormecida é um balé de um prólogo e três atos do compositor russo Piotr Ilitch Tchaikovsky (7/05/1840-6/11/1893), o libreto de Marius Petipa e Ivan Vsevolozhsky, e coreografia de Marius Petipa baseado no conto de fadas do escritor francês Charles Perrault. Sua estréia ocorreu no Teatro Marinsky em São Petersburgo no dia 5 de Janeiro de 1890. Tchaikovsky escreveu a obra entre o período do ano de 1888 a 1889. Fonte :Wikipédia



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza; VOLPI, José Henrique. Contração e Expansão - Reich e a dança da vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Tudo começou em A Bela Adormecida, conto de fadas conhecido por todos, sua adaptação para o ballet quando deparei com a parte do Adágio<sup>3</sup> da Rosa, que é quando a princesa Aurora, em sua festa de aniversário de dezesseis anos, dança com seus quatro pretendentes, uma coreografia difícil para a solista que interpreta Aurora, que executa um movimento chamado atitude derrière<sup>4</sup>, enquanto dá um giro completo, lento, pela mão de cada pretendente. Não apenas espetacular o esmero técnico da intérprete, mas do modo como a coreografia expressava a tensão psíquica do desejo reprimido de uma jovem diante da presença do cortejo dos príncipes.

Chamou a minha atenção a expressão corporal desse movimento de total contração muscular – atitude dérière – interpretada na peça pela solista Svetlana Zakharova, onde pode-se dizer que é a conotação do bloqueio genital vivido pela princesa Aurora, uma contração e retenção de fluxo energético, mimetizado durante alguns instantes, de forma magistral pela execução da bailarina. Tal expressão resume o stress central temático no conto, que é o desespero de um pai, rei poderoso que manda recolher todos as rocas do reino para evitar que sua filha se fira, conforme fora previsto em feitiço lançado por uma bruxa má no dia do batizado da princesa - de que ela iria ferir-se com um fuso de uma roca aos dezesseis anos e cairia em um sono profundo, do qual jamais despertaria.

Na interpretação do imaginário popular, esse ferimento é uma figura que representa a perda da virgindade - conceito construído pela sociedade, baseado em critérios biológicos e culturais, que varia muito de acordo com valores, e vem se modificando ao longo do tempo por interesses políticos e religiosos, como é, por exemplo, a exigência da preservação da virgindade antes do casamento. E o que isso tem a ver com a teoria Reichiana?

Tem a ver com a aplicação a teoria do desenvolvimento psíquico emocional em paráfrase à expressão artística. Conforme a estória, apesar de os pais da princesa terem levado muito tempo para conseguirem engravidar e sendo a coisa mais desejadas por eles (ou

---

<sup>2</sup> Quebra-Nozes, balé fádico, popularmente conhecido como O Quebra-Nozes, é um dos três balés compostos por Piotr Ilitch Tchaikovsky. Foi estreado em 18 de dezembro de 1889 no Teatro Marinski, em São Petersburgo, a capital da Rússia imperial. Baseia-se na versão de Alexandre Dumas, pai, de um conto infantil de E. T. A. Fonte: Wikipédia.

<sup>3</sup> No ballet, o adágio é desenvolvido por movimentos em tempo lento, contínuo, alongado, que exige extremo equilíbrio e precisão de quem executa.

<sup>4</sup> A correta execução do movimento dos quadris nas elevações, como do atitude, é fundamental para a progressão no nível técnico em diferentes tipos de dança, é um desafio cinesiológico, pois a amplitude de movimento para trás dos quadris é muito mais limitada do que na frente.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza; VOLPI, José Henrique. Contração e Expansão - Reich e a dança da vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

pela monarquia?), o nascimento em nada foi diferente da maioria dos nascimentos reais: na interpretação do ballet, os pais estão todo o tempo distantes do berço da princesa, que está sempre ladeado por duas amas, tudo justamente no período em que a criança deveria estar em contato com a mãe, vez que reconhece o seu cheiro desde o interior do útero. Essa separação forçada anula o campo energético-relacional mãe-bebê que precisa ser mantido desde o nascimento até os nove meses de idade.

Segundo Volpi (2019), a teoria reichiana, sob a influência da psicanálise, tem como proposição uma estrutura de desenvolvimento emocional tipicamente delimitada com base no corpo, fulcrada no desenvolvimento físico e nas funções vitais do organismo, tudo com base no fluxo dessa energia cujos bloqueios atingem diretamente o desenvolvimento emocional, que possam causar distúrbios energéticos que atinjam o psiquismo e o corpo.

Com base nas descrições de Reich, Lowen, Baker e Navarro, Volpi (2019, p. 93) organizou na sequência abaixo indicada as etapas do desenvolvimento segundo a psicologia corporal:

ETAPA	PERÍODO	ENERGIA	STRESS	TRAÇO DE CARÁTER	COMPORTAMENTO BÁSICO
SUSTENTAÇÃO	GESTAÇÃO, PARTO E 1º MÊS DE VIDA	HIPDORGONÓTICA (BAIXA)	REJEIÇÃO, MEDOS, FORÇEPS, ABANDONO	NUCLEO PSICÓTICO (ESQUIZOFRÊNICO)	ESQUIVA, CONFUSÃO, MEDO DO CONTATO
INCORPORAÇÃO	AMAMENTAÇÃO E DESMAME (NASCIMENTO ATÉ 9 MESES DE VIDA)	DESORGONÓTICA (BOA MAS DESORGANIZADA)	AUSENCIA DE AMAMENTAÇÃO OU POUQUÍSSIMA	BORDERLINE Que se ramifica em: OU NUCLEO PSICÓTICO MELANCÓLICO (Estresse desde o nascimento até 3 meses de vida)	DEPENDÊNCIA
			POUCA OU EXCESSO (ALÉM DE 9 MESES), SEM QUALIDADE...	BORDERLINE OU NUCLEO PSICÓTICO DEPRESSIVO (3 meses até 9 meses)	
PRODUÇÃO	CONTROLE DOS ESFINCTERES	HIPERORGONÓTICA DESORGONÓTICA (ALTA E DESORGANIZADA)	EDUCAÇÃO SEVERA E PUNITIVA	MASOQUISTA	QUEIXUME
			EDUCAÇÃO MORALISTA	OB. COMPULSIVO	CONTROLE
			EDUCAÇÃO QUE NÃO ESTIMULA A AUTO-DEFESA	PASSIVO-FEMININO	PASSIVIDADE (SOMENTE PARA HOMENS)
			IDENTIFICAÇÃO COM O "PAI"	AGRESSIVO-MASC.	AGRESSIVIDADE (SOMENTE PARA MULHERES)
IDENTIFICAÇÃO	DESCOBERTA DOS GENITAIS	HIPERORGONÓTICA	EDUCAÇÃO COMPETITIVA	FÁLICO-NARCISISTA	ARRDANCIA
			EDUCAÇÃO SEXUALIZADA	HISTÉRICO	SEDUÇÃO

**Tabela 1** - VOLPI, José Henrique. Quadro das tipologias de caráter segundo a análise reichiana. Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2019

E o conto da Bela Adormecida é uma saga composta por bloqueios, controles e contração todo o tempo, já que o medo se espalha desde o lançamento do feitiço (motivado pela raiva) não permite a todo o reino a expansão. Nada expande, somente contrai.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza; VOLPI, José Henrique. Contração e Expansão - Reich e a dança da vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Diuturnamente a guarda do palácio está sempre atenta ao aparecimento de alguma roca, que algum súdito possa possuir.

Por isso, a festa de aniversário da princesa é tensa, de uma formalidade extrema em apresentá-la à sociedade, aos seus pretendentes e aos súditos. A solista ali, passos marcados, adágios, muita figuração, marcações de cenário fixo com a presença do rei e da rainha na lateral direita do palco, a cada momento a princesa se dirige a eles para ser abençoada, tudo reflete dependência, dança com cada príncipe e ao final retorna em direção à rainha como se buscasse aprovação e ao mesmo tempo, como se quisesse regredir, voltar à infância. Não há amadurecimento de caráter.

O ápice da cena é cortejo dos príncipes, como já descrito, o auge da tensão central, é o prenúncio da finalização cênica do segundo ato – a bruxa disfarçada faz com que Aurora, frente a frente com a materialização fálica - o fuso, por ele seja sangrada e caia em um sono profundo de cem anos. Ela e todo o reino, congelamento de um século marcado por um desenvolvimento emocionalmente estanque, de muita tensão, com uma carga de estresse, como se pode ver na tabela acima – rejeição, medo, abandono (núcleo psicótico esquizofrênico), a esquiva,, a confusão o medo do contato; também presente o núcleo psicótico melancólico, a dependência, uma imaturidade que, conforme Navarro (1995), ensina a teoria reichiana:

O período neonatal, que termina com o desmame, é um período temperamental, no qual o recém-nascido apresenta mais uma reatividade do que uma intencionalidade. O desmame implica no começo do funcionamento intencional da neuromuscularidade, e é óbvio que o desmame precoce, ainda mais se mal feito, antecipa perigosa e forçadamente a atividade neuromuscular. (...) O caráter genital, que é maduro, é capaz de administrar o temperamento.

Em contraposição a esse mar de tensão petrificante e de bloqueio, a esse andar para trás, esse retroceder, em negação a tudo isso, o segundo ballet – O Quebra-Nozes é só progressão, o tema gira em torno de um desenvolvimento mais espontâneo, condizente com a natureza humana, onde o conto inicia em uma festa de Natal na casa da família Stahlbaum. A menina Clara é presenteadada pelo seu padrinho Drosselmeyer, o mágico, com um Quebra-Nozes, que tem a aparência de um soldadinho de chumbo.

O Senhor e a Senhora Stahlbaum, após a abertura dos presentes diante da árvore de natal, saem para o baile de comemoração na cidade, as crianças ficam em casa e todos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza; VOLPI, José Henrique. Contração e Expansão - Reich e a dança da vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

dormem, exceto Clara, que vai até a sala ver seu boneco (que o irmão havia quebrado e fora consertado Drosselmeyer) deixado sentadinho perto da árvore e termina por adormecer a seu lado.

Clara sonha um sonho que representa o seu processo de genitalização, não sem que antes se inicie uma batalha entre o Rei dos Ratos, que simboliza a neurose enquanto expressão da repressão social, e o Quebra-Nozes, numa luta mortal para ambos.

Para Reich, a neurose é uma doença da massa, uma epidemia que precisa ser tratada em contraposição à genitalidade, maturidade resultante da expressão natural da sexualidade da criança desde a sua concepção, fato muito difícil de se dar em uma sociedade de estrutura de controle de massas, nada menos que uma grande fábrica de neurose.

Em seu livro Psicologia de Massas e o Fascismo, Reich (2001, p. 45) afirma:

A inibição moral da sexualidade natural na infância, cuja última etapa é o grave dano da sexualidade genital da criança, torna a criança medrosa, tímida, submissa, obediente, "boa" e "dócil", no sentido autoritário das palavras. Ela tem um efeito de paralisação sobre as forças de rebelião do homem, porque qualquer impulso vital é associado ao medo; e como sexo é um assunto proibido, há uma paralisação geral do pensamento e do espírito crítico. Em resumo, o objetivo da moralidade é a criação do indivíduo submisso que se adapta à ordem autoritária, apesar do sofrimento e da humilhação. Assim, a família é o Estado autoritário em miniatura, ao qual a criança deve aprender a se adaptar, como uma preparação para o ajustamento geral que será exigido dela mais tarde. A estrutura autoritária do homem é basicamente produzida - necessário ter isto presente — através da fixação das inibições e medos sexuais na substância viva dos impulsos sexuais.

Voltando ao ballet, já para a parte em os ratos retiram o corpo abatido de seu Rei dos Ratos enquanto Clara corre ao encontro do seu Quebra-Nozes, ao vê-lo morto, começa a chorar, suas lágrimas quebram o encanto e o boneco transforma-se em um lindo príncipe. Inicia-se a mais encantadora saga do contato entre dois jovens – um quebra-nozes pode significar uma flexibilização da couraça, que rompe a casca da semente, a armadura das defesas psíquicas que se formam ao longo não só do desenvolvimento psíquico de amadurecimento, mas por toda a vida adulta dos indivíduos, couraças que precisam ser afrouxadas conforme as necessidades que surgem na relação entre o indivíduo e o mundo externo.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza; VOLPI, José Henrique. Contração e Expansão - Reich e a dança da vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Segundo Reich, essa flexibilização é uma questão primordial para o tratamento da neurose e da regulação da energia orgânica, que rompe a estase libidinal, ao que Reich nomeou de Economia Sexual, conforme ensina Volpi (Volpi, 2019. p.555/57) a seguir:

A estase intensifica a inibição e reativa ideias infantis (desejos incestuosos e angústias sexuais). Realmente, Reich acreditava na afirmação de Freud de que a sexualidade era o ponto central das neuroses, tanto que afirmava que o cerne somático da neurose era a energia sexual reprimida. (...) Quando há canal de saída para a tensão sexual, a neurose, entendida como excesso reprimido de energia (estase, em termos reichianos), não se mantém. Contrariamente, a impotência orgástica é o bloqueio da energia biológica, que gera ações irracionais e neurose. A fonte de energia da neurose é justamente a diferença entre o acúmulo e a descarga de energia sexual. (...) Reich descobriu que a libido era muito mais do que um conceito psíquico. Era uma energia concreta, presente no corpo. (...) Os genitais passaram a ser vistos como os órgãos especializados da pele capazes de descarregar energia. O ato sexual passou a ter uma função: a de manter o nível de economia energética do organismo. Mas é importante considerar que o ato sexual de que se fala, em termos reichianos, cumpre-se livre de ansiedade e com entrega total do organismo, incluindo convulsões generalizadas do corpo todo e perda temporária da consciência. Está ligado à fórmula do orgasmo: TENSÃO MECÂNICA -> CARGA BIOELÉTRICA -> DESCARGA BIOELÉTRICA-> RELAXAMENTO. O conceito de potência orgástica, na prática, confirmou o conceito de couraça, como produtora e mantenedora da neurose (caráter, em termos reichianos). Reich via a couraça como a confrontação da atitude social negativa diante da vida e do sexo e a ânsia individual por prazer. Considerava que esta provém da sociedade patriarcal, e contraria a natureza interior.

E, dando continuidade ao sonho de Clara, o príncipe, que nada mais é que o sobrinho de Drosselmeyer com o qual ele estivera na residência dos Stahlbaum àquela noite de natal, irá levar Clara para visitar o Reino Encantado, representado na encenação por inúmeros quadros de pas de deux<sup>5</sup> e piruetas encantadores, num esplendor de movimentos, os quais pela magia da Fada Açucarada que lhes anuncia a execução de quadros de danças de diversas partes do mundo.

Tudo em homenagem à capacidade entrega ao outro - num dos vértices do show, de uma beleza indescritível – são cinco pas de deux fenomenais - Chocolate Quente da Espanha, Café da Arábia, Chá Chinês, Pirulitos, Marzipan – representados em uma partitura musical na

<sup>5</sup> Pas de Deux ([pad(ə) dø]) é termo do [ballet clássico](#) que, em francês significa "Passo de dois". Como o próprio nome sugere, é um dueto de dança em que dois dançarinos, geralmente um homem e uma mulher, executam passos de ballet juntos. Fonte: Wikipedia



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza; VOLPI, José Henrique. Contração e Expansão - Reich e a dança da vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

qual poderíamos dizer que Tchaikovsky durante seu processo de criação estava em total consonância com a existência, num estado de superposição cósmica com todo o universo.

Assim também, a evolução da terapia corporal reichiana, deu-se em consonância com o pulsar e o fluxo do conhecimento e do amor à natureza como um todo, que levou Reich, chamado de bergsonianismo maluco pelos seus colegas de faculdade, a pesquisar de forma abrangente com a ciência, a filosofia e a arte, com a finalidade de trabalhar na promoção da consciência em benefício da qualidade de vida dos seres humanos.

A arte imita a vida e a vida imita a arte. Uma estética resultante de emaranhamento cósmico, perceptível pela intuição, conforme Deleuze (1992, p.56) nos explica acerca dos movimentos do infinito:

Que toda filosofia dependa de uma intuição, que seus conceitos não cessam de desenvolver até o limite das diferenças de intensidade, esta grandiosa perspectiva leibniziana ou bergsoniana está fundada se consideramos a intuição como o envolvimento dos movimentos infinitos do pensamento, que percorrem sem cessar um plano de imanência.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana/ Federico Navarro.** São Paulo: Summus, 1995.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de Massas e o Fascismo.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROSÁRIO, Rosana Lobo. **Conexões em Movimento:** o ensino da técnica do ballet a partir dos princípios do método GYROKINESIS. Belém: UFPA, 2013 Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7936/1/Dissertacao\\_ConeexoesMovimentoEnsin\\_o.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7936/1/Dissertacao_ConeexoesMovimentoEnsin_o.pdf). Acesso em: 02/04/2020.

VOLPI, José Henrique. **Quadro das tipologias de caráter segundo a análise reichiana.** Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2019

VOLPI, J. H. **Reich:** da vegetoterapia à descoberta da energia orgone/ José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapia Corporal.** Um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2019.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza; VOLPI, José Henrique. Contração e Expansão - Reich e a dança da vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2006.

### AUTORA

**Maria Tereza / Rio de Janeiro/ RJ / Brasil** - Graduada em Psicologia (USU). Bacharel em Comunicação Visual (UFRRJ). Bacharel em Letras (UFRJ). Licenciatura plena em Português – Russo (UFRJ). Bacharel em Direito (UNESA). Especialista em Direito Público (UGF), Direito Penal e Processo Penal (UCAM) e Direito Militar (UCB/ Fundação Trompowsky).

**E-mail:** [mtfr@me.com](mailto:mtfr@me.com)

### ORIENTADOR

**José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil** - Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)